



AS CONCEPÇÕES DE PSICOLOGIA CONSTRUÍDAS PELOS ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS CAMPUS LOURDES: UMA ANÁLISE

LAS CONCEPCIONES DE PSICOLOGÍA CONSTRUIDAS POR ESTUDIANTES QUE INGRESAN Y FINALIZAN LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN EL CAMPUS LOURDES DE LA PUC MINAS: UN ANÁLISIS

THE CONCEPTIONS OF PSYCHOLOGY CONSTRUCTED BY STUDENTS ENTERING AND COMPLETING THE PSYCHOLOGY COURSE AT PUC MINAS CAMPUS LOURDES: AN ANALYSIS

Ismael Oliveira do Nascimento¹
Amanda Cruz Rocha Franco²
Jociane Viana Morais³
Valéria Silva Freire de Andrade⁴
Brenda Ludmyla Braga Cardoso⁵
Danilo Franco Murta⁶
Cézar Brettas Rezende⁷
Diana Machado Lara⁸
Fernanda Luísa Vieira Sousa⁹

RESUMO: As concepções sobre a Psicologia como ciência e profissão são diversas, especialmente entre aqueles que estão ingressando ou saindo do curso. A pretensão deste artigo é apresentar algumas análises identificadas através de pesquisa realizada com estudantes ingressos e concluintes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes. Realizou-se uma pesquisa quantitativa utilizando algumas informações acerca da compreensão do curso e da própria ciência psicológica. Para subsidiar a pesquisa, buscou-se apresentar como a identidade do psicólogo foi constituída historicamente no Brasil, reconhecendo as contribuições das abordagens clássicas, passando pelas diretrizes que norteiam a base formativa do curso no país. Do ponto de vista institucional, apresenta-se o projeto pedagógico do ensino em Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes como proposta generalista, visando a prática de ensino ampliado. Apresentando os dados coletados na pesquisa e também a análise dos resultados obtidos, foram estabelecidos vínculos evidentes entre o que foi encontrado no referencial teórico e as respostas dos estudantes. A pesquisa mostrou, por fim, que os estudantes percebem que a universidade oferece um currículo cada vez mais amplo e abrangente sobre todas as áreas de atuação da Psicologia, mas é perceptível que os ingressantes já começam sua jornada no curso trazendo consigo as concepções mais conhecidas sobre as abordagens clássicas da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em psicologia; identidade do psicólogo; ensino superior.

¹ Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. ismaelon100@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. amandafrancofissio@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. jocianemorais@gmail.com

⁴ Professora da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. valeriafreireandrade@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. blbcardoso@sga.pucminas.br

⁶ Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. dani-lo.murta@sga.pucminas.br

⁷ Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. cesar.brettas@gmail.com

⁸ Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. dia-na.machado.lara@gmail.com

⁹ Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. fernandaluisavs@gmail.com

RESUMEN: Las concepciones sobre la Psicología como ciencia y profesión son diversas, especialmente entre quienes ingresan o salen de la carrera. La intención de este artículo es presentar algunos análisis identificados a través de investigaciones realizadas con estudiantes que ingresan y finalizan la carrera de Psicología de la PUC Minas Campus Lourdes. Se llevó a cabo una investigación cuantitativa utilizando cierta información sobre la comprensión del curso y la propia ciencia psicológica. Para sustentar la investigación, buscamos presentar cómo se constituyó históricamente la identidad del psicólogo en Brasil, reconociendo las contribuciones de los enfoques clásicos, pasando por las directrices que orientan las bases de formación de la carrera en el país. Desde el punto de vista institucional, el proyecto pedagógico para la enseñanza de la Psicología en la PUC Minas Campus Lourdes se presenta como una propuesta generalista, orientada a la práctica de la enseñanza ampliada. Al presentar los datos recolectados en la investigación y también el análisis de los resultados obtenidos, se establecieron vínculos evidentes entre lo encontrado en el marco teórico y las respuestas de los estudiantes. La investigación mostró, finalmente, que los estudiantes perciben que la universidad ofrece un currículo cada vez más amplio y completo que abarca todas las áreas de la Psicología, pero se nota que los nuevos ingresantes ya inician su recorrido en la carrera trayendo consigo las concepciones más conocidas sobre los enfoques clásicos de la Psicología.

PALABRAS CLAVE: Formación en psicología; identidad del psicólogo; enseñanza superior.

ABSTRACT: The conceptions about Psychology as a science and profession are diverse, especially among those who are entering or leaving the course. The aim of this article is to present some analyses identified through research conducted with students entering and graduating from the Psychology course at PUC Minas Campus Lourdes. A quantitative study was conducted using some information about the understanding of the course and the psychological science itself. To support the research, we sought to present how the identity of the psychologist was historically constituted in Brazil, recognizing the contributions of classical approaches, going through the guidelines that guide the formative basis of the course in the country. From an institutional point of view, the pedagogical project of teaching Psychology at PUC Minas Campus Lourdes is presented as a generalist proposal, aiming at the practice of expanded teaching. Presenting the data collected in the research and also the analysis of the results obtained, clear links were established between what was found in the theoretical framework and the students' responses. The research showed, finally, that students perceive that the university offers an increasingly broad and comprehensive curriculum on all areas of Psychology, but it is noticeable that new students already begin their journey on the course bringing with them the most well-known concepts on the classical approaches to Psychology.

KEYWORDS: Training in psychology; psychologist's identity; university education.

1 INTRODUÇÃO

As concepções sobre a Psicologia como ciência e profissão são diversas, especialmente entre aqueles que estão ingressando ou saindo do curso. A pretensão deste artigo é apresentar algumas análises através de pesquisa realizada com estudantes ingressos e concluintes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes. O interesse em estudar esta questão surgiu uma vez que, em nosso percurso, percebemos que existem estudantes muito jovens, que ingressaram na universidade logo após o ensino médio, e outros que já estão no segundo ou terceiro curso superior. Essa diversidade em relação ao ponto de partida dos estudantes do curso de Psicologia na PUC Minas Campus Lourdes alerta para o fato de que as concepções e expectativas sobre a profissão nos parecem muito distintas, principalmente nos períodos iniciais do curso.

Segundo dados do Censo da Educação Superior 2010, a partir da década 2000, o Brasil passou por um processo de alta no acesso da população a cursos superiores e o país mais do que dobrou o número de universitários. Atualmente, há cerca de 400 cursos de Psicologia no

país, a maioria oferecida por instituições universitárias privadas, segundo o MEC. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ainda revelam que o curso de Psicologia ocupou a sétima colocação dentre os que contaram com maior número de matrículas no Brasil no ano de 2016, tendo totalizado 235.594 matrículas no ano em questão. Tal dado reflete a expressiva busca por este curso, que tende a aumentar nos dias de hoje, quando a procura por profissionais da Psicologia tem se mostrado cada vez maior em função dos impactos na saúde mental provocados pelo contexto de pandemia que vivemos nos últimos anos.

Apesar da grande oferta de graduação na área, percebe-se que há uma insatisfação em relação à formação do psicólogo brasileiro, que é vista como extremamente deficitária tanto no que se refere à formação técnica quanto, e principalmente, à formação epistemológico-científica. Segundo Bastos e Gomide (1989) em um estudo que investiga a formação em Psicologia no Brasil, observa-se uma significativa distância entre a formação acadêmica, a realidade profissional e as demandas da sociedade. Esses dados vão ao encontro da nossa observação sobre as principais aflições que acometem os estudantes dos períodos iniciais e os dos finais da graduação de Psicologia: no início do curso, o estudante costuma se sentir decepcionado por não ter suas expectativas de conhecimento sobre a profissão atendidas pelo ensino ofertado. Já nos períodos finais, o problema passa a ser a sensação de que o que foi aprendido não será suficiente para que ele se coloque no mercado de trabalho. Assim, identificar quais as concepções de Psicologia construídas pelos estudantes ingressantes e pelos formandos do curso da PUC Minas Campus Lourdes pode apontar os caminhos para reverter esse quadro, proporcionando maior entendimento do que a universidade pode fazer, seja em questão de estrutura, relação estudante-professor, estudante-universidade ou planejamento curricular, para que as dúvidas dos estudantes ingressantes sejam resolvidas de forma clara, e que não haja nem expectativas fora da realidade, nem decepções. Já para os formandos, o estudo pode identificar o que falta para que o profissional recém-formado se sinta preparado para trabalhar nos vários campos de atuação da profissão, e não apenas nos mais tradicionais, de forma ética e socialmente comprometida.

Outro ponto a se levar em conta diz respeito à evasão escolar. De uma forma geral, a desistência nos cursos superiores no Brasil vem aumentando. De acordo com a Associação Brasileira de Estágios (ABRES), em 2020 havia 37.962 cursos de graduação no Brasil, verificando-se um aumento também no número de ingressos, que naquele ano foi de 3.445.935, número que se contrapõe aos 1.805.102 ingressantes em 2010. Chama a atenção, contudo, que somente cerca de 37% graduam-se. Neste contexto, convém avaliar se a nossa percepção en-

quanto estudantes e os dados até aqui apresentados em relação às deficiências do ensino da Psicologia no Brasil são fatores que contribuem para os índices de evasão no curso.

Segundo Campos e Bardagi (2020), em pesquisa de artigos que tratam sobre a questão da evasão, são apresentadas questões gerais e comuns que levam à desistência dos cursos superiores, como as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, por exemplo, mas também há razões próprias do ambiente de formação em Psicologia, como aspectos idealizados sobre a profissão de psicólogo, a busca do curso com finalidade terapêutica, e conflitos entre visões diferentes da Psicologia. A pesquisa em questão investigou casos de evasão em cursos de graduação em Psicologia de instituições de ensino superior tanto públicas quanto privadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. Como não encontramos dados específicos de Minas Gerais, o estudo proposto pode elucidar a realidade sobre a evasão em uma instituição de ensino mineira.

Por fim, tendo em vista que a evasão consiste em um fenômeno prejudicial tanto para as instituições de ensino, que podem vir a perder receita, quanto para os estudantes, que desperdiçam um tempo de sua vida acadêmica não tendo o retorno prático de uma formação profissional, identificar quais as concepções de Psicologia construídas pelos estudantes ingressantes e pelos formandos do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes pode proporcionar que as universidades e os estudantes alinhem suas expectativas, uma vez que a faculdade terá mais dados para conhecer ao perfil do estudante que ingressa em seu curso e, assim, organizar seu currículo de forma mais atrativa. Já o estudante, ao se sentir mais acolhido e ouvido pela instituição, terá menos chances de desistir de sua formação, conseguindo se graduar de forma satisfatória para se inserir no mercado de trabalho.

Para desenvolver essa pesquisa optamos por uma análise quantitativa dos dados colhidos por meio da aplicação de um questionário aplicado aos estudantes dos períodos iniciais e finais do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes. As perguntas que compunham o questionário foram pautadas em três áreas de investigação: o perfil dos estudantes, a concepção de Psicologia e a motivação para a escolha da graduação para ser psicólogo. Estas também são as áreas que usamos para o embasamento teórico desta pesquisa que é apresentada em seguida.

1.2 A PSICOLOGIA NO BRASIL

A regulamentação da profissão e da formação em Psicologia no Brasil se deu através da lei 4.119 de agosto de 1962, que determina as possíveis titularidades do profissional psicó-

logo e explicita a formação generalista, possibilitando a atuação em qualquer área da Psicologia.

De 1962 até hoje, podemos destacar um grande crescimento do número de psicólogos graduados pelas instituições de ensino do país, que não se converte pelos mesmos números de inscrições nos Conselhos Regionais, requisito indispensável para a legalidade do exercício profissional.

Muitos fatores devem ser buscados para explicar o fato de que o exercício da profissão não é a meta de todos os que buscam os cursos de Psicologia. A análise dos motivos apontados pelos psicólogos para a escolha do curso indica algumas possibilidades. Um número elevado de pessoas busca o curso por razões pessoais ("motivos voltados para si", a exemplo do autoconhecimento e crescimento pessoal ou solução de problemas) ou razões humanísticas ("motivos voltados para o outro", tais como conhecer ou ajudar o ser humano), em comparação com os "motivos voltados para a profissão". Mesmo neste último grupo, o motivo que apresenta maior frequência caracteriza-se por um interesse genérico pela Psicologia enquanto área de conhecimento, o que nos faz pensar o que talvez o profissional não tenha conhecimento sobre todas as possibilidades do fazer psicológico.

Do ponto de vista histórico, desde a década de 1970, pesquisas revelam que a concepção de Psicologia voltada à clínica é predominante e decorre do fato de esta atuação ter uma identificação maior pela sociedade. Dentre as diversas áreas de atuação da Psicologia, a clínica se consolidou rapidamente como a mais valorizada, influenciando tanto os currículos acadêmicos quanto a percepção social sobre a profissão do psicólogo (Mello, 1975).

A demasiada valorização do psicólogo como profissional liberal e autônomo está presente desde o momento em que os estudantes iniciam sua formação acadêmica, pois já entram para a universidade com esta definição de atuação profissional, o que acontece por ser esta, também, uma das maneiras mais fortes de definir a profissão para o público externo (DIMENSTEIN, 2000). Diante desta constatação é importante avaliar se atualmente na PUC Minas, mais precisamente no curso de PUC Minas Campus Lourdes.

1.3 HISTÓRIA E IDENTIDADE DA PSICOLOGIA

Para ajudar nessa investigação do que levou a clínica a prevalecer entre as demais áreas da Psicologia e, conseqüentemente ser a que atrai a maior atuação dos psicólogos, convém nos aprofundarmos em uma análise histórica da Psicologia no Brasil, que perpassa pelo controle do período colonial, para a higienização do início do século XIX, até a diferenciação

no século XX. É neste último século citado que podemos identificar como se deu essa super valorização da atuação na área clínica da profissão e, como esse cenário foi o responsável por estimular uma reformulação do compromisso da Psicologia com a sociedade.

De acordo com Antunes (2004), houve fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil: o desenvolvimento da Psicologia na Europa e nos Estados Unidos. Esta influência surgiu a partir da década de 1930, quando a Psicologia se consolida no país, sendo estabelecido um currículo mínimo para seus cursos de formação, que começam a ser criados. Ainda segundo a autora, nesse período, a medicina é importante solo para o desenvolvimento da Psicologia. As faculdades dessa área do conhecimento com suas teses e a criação de laboratórios, cursos, encontros são fatores de difusão do novo conhecimento psicológico. Sendo assim, a formalização da profissão de Psicólogo no Brasil, em 1964, encontrou resistência de grupo de médicos que entendiam que os psicólogos tinham que ter formação médica. Ao que tudo indica, foi a partir disso que surgiu uma concepção da Psicologia mais voltada para atendimentos e tratamentos individualizados, seguindo um modelo próximo ao da medicina. A proximidade com a área também nos parece ter contribuído para o caráter elitista assumido pela Psicologia ao longo dos anos.

Também na educação, outra área tradicional de atuação da Psicologia, a visão clínica de atendimento ganha prioridade nesse período. Antunes (2004) explica que a atuação do psicólogo estava muito calcada em uma perspectiva clínica, de forma que a eles cabia prestar atendimento às crianças consideradas como “portadoras de problemas de aprendizagem”. A autora ainda acrescenta:

justamente com a regulamentação da profissão, o campo da educação, antes base principal para o desenvolvimento da psicologia no Brasil, torna-se secundário para os profissionais da área. Isso se revela não apenas no âmbito curricular, mas, sobretudo, na preferência de estudantes e profissionais pelos campos da clínica e da organização do trabalho. Esse é também um dos fatores explicativos para a adoção de uma modalidade clínico-terapêutica na ação da psicologia escolar, tendo como base o modelo médico (Mitsuko Antunes, 2008, p. 472-473).

Ainda apresentando a história da Psicologia no século XX, Antunes (2004) mostra como a criação dos cursos particulares durante a ditadura também incentivaram a visão clínica da profissão. Ao promulgar a Lei nº 5.540, uma Reforma Universitária de 1968, permitiu-se a abertura do ensino superior para os setores privados, com o intuito de reprimir os movimentos estudantis e docentes, que eram contra o regime militar. Essas Instituições de Ensino Superior (IES), tinham condições acadêmicas precárias, caráter mercantilista e funcionavam a partir de uma autorização do MEC. O rápido crescimento das IES privadas não foi acompanhado pelo crescimento de docentes bem preparados. Somado aos baixos salários e às condições precá-

rias de trabalho, isso gerou perda na qualidade do ensino da Psicologia e os psicólogos formavam-se em quantidade muito maior do que o mercado poderia absorver. Neste contexto, a difusão do campo clínico era privilegiada pelos currículos porque atraía mais estudantes. Muitos recém-formados atendiam à noite, enquanto continuavam com seus outros empregos durante o dia, conta Antunes (2004).

A lógica mercadológica também atingiu outro campo de atuação da Psicologia da época: a do trabalho. Psicólogos eram reduzidos à condição de meros aplicadores de testes em tarefas de seleção de pessoal. Ao invés de servir ao trabalhador, a função do psicólogo era muito mais adaptar o trabalhador aos interesses das empresas.

Neste contexto, a visão mercadológica predominou nas áreas mais tradicionais da Psicologia como a clínica, a educação e o trabalho, sendo que a área clínica foi a que melhor se adaptou a essa demanda do mercado e influenciou outras. No entanto, toda essa realidade foi repensada na virada dos anos de 1970 para 1980, junto ao renascimento dos movimentos sociais no Brasil. A defesa da Psicologia como ciência e profissão foi gradativamente ganhando contornos que superavam a lógica do mercado e corporativismo da época. Buscou-se a ampla participação da categoria na discussão dos problemas da profissão em articulação com a realidade social como um todo. Mudanças nos órgãos representativos (CFP, CRP, Sindicato dos psicólogos) foram propostas para que representassem a maioria dos psicólogos, uma vez que se impunha a necessidade de uma Psicologia enraizada e comprometida com a realidade, o que marcou o fortalecimento da Psicologia Social e do compromisso ético firmado pela Psicologia.

Com essa abertura começaram a aparecer novos campos de atuação para o psicólogo, além das já tradicionais áreas da clínica, educação e trabalho. A atuação de psicólogos em hospitais começava a se efetivar (hoje estende-se para diferentes setores da assistência à saúde). Houve a ampliação da atuação da Psicologia em regiões rurais e o surgimento da Psicologia Comunitária, voltada para o atendimento de segmentos da população que não tinham acesso. A Psicologia jurídica estendeu os serviços para além dos realizados por peritos-psicólogos e chegou às Varas de Menores e Família. Essa ampliação das áreas de atuação da Psicologia muitas vezes nos parece ser de desconhecimento da grande maioria dos ingressantes nos cursos de graduação.

As transformações e ampliação da Psicologia descritas até aqui também influenciaram no que Bock (1999) defende como a ideia do compromisso social que a ciência psicológica deve assumir. A autora defende uma identidade para os psicólogos que seja movimento e transformação, reflexo do vínculo que a Psicologia deve manter com a sociedade, que está

sempre em movimento. Para ela, o Psicólogo deve estar comprometido com as demandas da maioria da população brasileira:

Assumir um compromisso social em nossa profissão é estar voltado para uma intervenção crítica e transformadora de nossas condições de vida, é acreditar que só se fala do ser humano quando se fala das condições de vida que o determinam. Compromisso social é estranhar, é inquietar-se com a realidade e não aceitar as coisas como estão. É buscar saídas. (BOCK, 1999, p. 327-328)

Nesse sentido, a visão clínica predominante da profissão não nos parece dar conta desse compromisso mais amplo, que nem sempre é de conhecimento de quem se interessa em estudar Psicologia.

1.4 SOBRE DIRETRIZES, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Como exposto até agora, principalmente após a década de 1980, a formação profissional em Psicologia vem sendo contextualizada em um universo social, político e econômico, sofrendo mudanças importantes nas últimas décadas. O conhecimento deve se colocar a serviço das demandas sociais e a complexidade do momento atual implica na necessidade de debate em várias instâncias, com o objetivo de traçar o perfil do psicólogo atual e o seu papel frente às mudanças que a sociedade vem enfrentando.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (Brasil, 2023), instituídas em outubro de 2023, acompanham esse movimento de uma Psicologia mais diversa e comprometida com a sociedade, uma vez que em seu princípio básico está determinado que a formação em Psicologia prepara o profissional para atuar de forma ética, atento aos fenômenos sociais, culturais e históricos. Ainda segundo a lei, a Psicologia abarca uma diversidade de orientações técnicas, de diferentes paradigmas filosóficos, históricos que definem uma prática também bastante variada. A formação em Psicologia prepara o profissional para atuar de forma ética, atento aos fenômenos sociais, culturais e históricos.

Dessa forma, mesmo que as pesquisas apontem que a grande identidade da Psicologia é a clínica, as diretrizes da Psicologia determinam um caráter generalista, com várias possibilidades, dentre elas uma clínica escola para dar apoio a comunidade e experiência aos seus estudantes, além da questão da licenciatura, que é optativa, mas vem fortalecendo a atuação do psicólogo na área escolar. Resta saber, se essa proposta oficial é percebida pelos estudantes de Psicologia tanto na hora de escolher a profissão quanto ao se tornar apto a exercê-la.

Outro ponto de destaque nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia são os programas de estágio, de extensão, pesquisa e grupos de estudo (Brasil, 2023). O curso oferece essas atividades justamente porque a Psicologia se propõe a ser um conhecimento que tem ressonância com a sociedade, o que é assumido pelos projetos de extensão. A Psicologia é uma ciência nova e viva, assim, a pesquisa também é importante, como está delimitado nas diretrizes curriculares (Brasil, 2023). Ela pode ser uma área capaz de ampliar a visão do estudante sobre suas possibilidades enquanto psicólogo e a história da PUC Minas demonstra a importância que a universidade oferece a essa possibilidade de conhecimento.

1.5 A PUC MINAS CAMPUS LOURDES E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

O curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais foi criado em 1959, sendo o primeiro do estado de Minas Gerais e o terceiro do Brasil (Fellipe, 2009). Neste contexto, mesmo que a visão predominante dos estudantes desconheça o compromisso social, a PUC Minas entende a Universidade com uma instituição pertencente à sociedade, cuja função de elaborar, ampliar e disseminar conhecimento deve buscar soluções para atender as necessidades da sociedade que a mantém e na qual se insere, sem perder o caráter de universalidade do conhecimento.

Segundo o projeto pedagógico de implementação do curso de Psicologia:

o psicólogo formado no curso deve ser cidadão com postura crítica e ética, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e democrática e com as transformações sociais. A função social do psicólogo é a referência para o planejamento do curso em seus diversos campos de atividade, seja na educação, na clínica, na saúde, nas organizações e instituições, nas comunidades e nas políticas públicas. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA PUC MINAS UNIDADE PRAÇA DA LIBERDADE, pág 11, 2016).

Percebe-se que a proposta para formação do psicólogo procura ser abrangente o suficiente para atender as diversas áreas de atuação da profissão. Entretanto, esta abrangência pode gerar certa confusão e insegurança no estudante ingressante, o que pode influenciar em sua decisão de abandonar ou não o curso ou não se sentir satisfeito tendo em vista suas expectativas sobre o que seria a Psicologia e sua atuação no mercado de trabalho.

No entanto, como já mencionado, a proposta da PUC Minas Campus Lourdes está afinada com a lei ao enfatizar o papel social da profissão. Isso nos moveu a estudar se essa preocupação esboçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e pelo

projeto pedagógico do curso já influencia ou não na concepção que os estudantes ingressantes têm da Psicologia.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista que nos propomos a identificar quais as concepções de Psicologia construídas pelos estudantes ingressantes e concluintes do curso da PUC Minas Campus Lourdes, entendemos que a pesquisa quantitativa foi a mais adequada para descobrirmos o conhecimento com que esses estudantes chegam para iniciar o curso e como terminam.

“A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos” (Mussi et al., 2019, p. 418). Ela é, normalmente, derivada de uma hipótese que será testada. Os cálculos estatísticos resultarão em um valor que, dada a interpretação do pesquisador, pode validar ou não a hipótese de pesquisa. Em outras palavras, o que se quer é verificar se existe ou não relação entre conceitos. Para isso, testa-se esses conceitos e coleta-se os dados em forma de número para, posteriormente, realizar cálculos e interpretações por meio deles.

A escolha pela perspectiva quantitativa se justificou pelas diferentes análises que pudemos fazer a partir das informações obtidas por meio da aplicação de um questionário. Mensuramos, por exemplo, quantos estudantes estão cursando a primeira graduação e quantos já são formados ou já passaram por outros cursos. Além disso, colhemos informações sobre idade, classe social, entre outras, o que nos possibilitou fazer uma relação entre a visão que cada estudante tinha sobre a Psicologia antes de entrar no curso e como isso se modificou com ele em andamento.

O questionário foi aplicado aos estudantes ingressantes, que a princípio se resumiria aos estudantes do primeiro período, mas posteriormente, devido ao baixo número de respostas, foi ampliado também para os estudantes do segundo período. As perguntas também foram respondidas pelos estudantes do sétimo, oitavo e nono período, que representaram os estudantes concluintes, uma vez que no curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes, à época da pesquisa, ainda não havia turmas no último período do curso.

Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser estabelecido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”. Nesta pesquisa, ele nos deu a oportunidade

de conseguir interpretar, a partir das respostas, quais os motivos das diferentes percepções em cada período e ainda levantar questionamentos sobre evasão e outros pontos importantes.

Elaboramos as perguntas do questionário, pautado em três áreas de investigação: o perfil dos estudantes, a concepção de Psicologia e a motivação para a escolha da graduação para ser psicólogo(a). Optamos por perguntas objetivas no perfil, nas concepções de Psicologia e na motivação da escolha do curso. No campo que aborda a motivação, também houve espaço, em algumas questões, para que o entrevistado se manifestasse de maneira discursiva. Definimos que os dados obtidos nas questões abertas não seriam profundamente analisados neste estudo e os deixamos para um momento futuro mais oportuno, em função do curto prazo para a produção desta pesquisa. No entanto, aproveitamos de uma forma ilustrativa algumas respostas das questões abertas que ilustravam ou acrescentavam informações aos dados quantitativos.

O questionário foi produzido por meio do formulário do Google e o link foi enviado, pelo representante de turma, aos estudantes do primeiro período. A docente responsável pela realização da pesquisa também calaborou com a distribuição do link, solicitando aos estudantes do segundo período que respondessem ao questionário durante a aula. Nos períodos finais do curso, o representante de turma também foi o responsável por enviar o link da pesquisa aos colegas, juntamente com uma breve explicação sobre a pesquisa.

Portanto, o universo da pesquisa foi composto por dois grupos, um com estudantes ingressantes dos primeiros e segundo períodos do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes, e outro formado por estudantes do sétimo, oitavo e nono período do curso do mesmo Campus, uma vez não havia turmas de último período neste Campus. Todos os estudantes que faziam parte dos dois grupos, iniciantes e concluintes de cada turno, foram convidados a responder ao questionário. Ao final, 91 estudantes nos concederam suas respostas que embasaram as análises feitas no tópico seguinte.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Avaliando as respostas dos ingressantes e daqueles que estavam nos períodos finais do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes, foi possível verificar que mais de 82% dos estudantes são do gênero feminino. Esses dados corroboram com as profissões ligadas ao cuidado, dentre elas a psicologia, que são tipicamente femininas. De acordo com dados do Conselho Federal de Psicologia, 89% dos profissionais formados em Psicologia são mulheres. Em Minas Gerais são contabilizadas 41.452 psicólogas e 7.455 psicólogos, o que representa uma proporção de 17,98% de profissionais do sexo masculino. Neste sentido, o perfil geral

dos estudantes ingressantes e dos períodos finais de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes se aproxima do cenário geral da profissão.

Quase a metade dos estudantes têm idade entre 17 e 20 anos e quase 80% têm idade inferior a 25 anos. A porcentagem de 21,9% se aplica a estudantes a partir dos 26 anos. Esses dados seguem uma tendência das universidades no país. Segundo a 12ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, com informações de 2020 e divulgado pelo instituto Semesp, 58,9% dos matriculados em cursos presenciais nas universidades privadas estão na faixa etária de 18 a 24 anos. Os outros 41,1% se encontram na faixa etária a partir dos 25 anos. O Campus Lourdes da PUC Minas, por se localizar em uma área central da cidade, consegue receber estudantes de diferentes idades, sendo o fácil acesso uma das características mais importantes do Campus.

Os dados referentes à renda familiar dos estudantes da Praça da Liberdade corroboram com a hipótese dos pesquisadores, que acreditavam que mais da metade dos discentes possuíam renda familiar superior a sete salários-mínimos. Dentre essa parcela, o maior percentual (18,7%) está na faixa entre 5 e 7 salários-mínimos. Junto a isso, chama a atenção o fato de que 42,9% dos estudantes declararam ter renda de 10 ou mais salários-mínimos. Os dois dados nos sugerem que grande maioria dos estudantes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes, delimitado por essa pesquisa, pertencem a classes sociais de maior poder aquisitivo. Essa percepção é reforçada pelos dados sobre a escolaridade e local de moradia dos estudantes.

Apesar da grande maioria dos estudantes de Psicologia da Praça da Liberdade declararem estar cursando o primeiro curso superior, chama a atenção que uma parcela considerável declara já ter outras formações, inclusive com um percentual acumulado de mais de 60% desses estudantes com curso de especialização e/ou mestrado. Isso nos leva a crer que a renda dessa parte dos estudantes, possivelmente mais alta, em função de já haver uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho, ajuda a puxar o perfil dos estudantes para os dados já apresentados acima. Ademais, observar o número de estudantes que estão na segunda ou terceira formação superior nos leva a constatar o que o senso comum e alguns dados teóricos já nos sugeriam: a Psicologia costuma ser buscada como segundo curso por pessoas "mais experientes". Segundo a revista Ensino Superior, a busca pela Psicologia se destaca diante de uma visão mais profissional e realista: "as pessoas mais experientes, que conhecem o mundo do trabalho e já têm um histórico profissional, têm menos chance de escolherem o curso movidas por uma idealização da profissão." (Revista Ensino Superior, 2021).

Dentre os estudantes que estão cursando a psicologia como segundo ou terceiro curso superior, encontramos um percentual acumulado de mais de 60% com curso de especialização e/ou mestrado. Esses dados conversam com as informações anteriores sobre renda familiar e com os dados sobre quem é responsável pelas despesas do curso, que serão analisados posteriormente. A maioria dos estudantes possuem uma boa condição financeira e, como dito no tópico sobre escolaridade, um ponto que contribui para esse aspecto é a formação qualificada dos estudantes que já possuem outra graduação. Assim, são capazes de conseguir uma posição de destaque no mercado de trabalho e ter uma renda mais alta.

O curso de Psicologia do campus Lourdes, com sede no bairro Funcionários, em Belo Horizonte, tem mais de 53% dos seus estudantes com residência na Regional Centro-Sul de Belo Horizonte. A segunda regional com maior número de estudantes é a Norte, seguida da regional Leste. Esse dado também reforça a percepção de que a maior parte dos estudantes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes pertencem a classe social de maior poder aquisitivo. Essas regiões são conhecidas como as melhores para se morar em Belo Horizonte, contando com o acesso facilitado, muitas opções de lazer e pontos turísticos. Ademais, bairros como Santo Agostinho e Lourdes possuem IDH de 0,95, por exemplo.

Metade dos estudantes que cursam psicologia no campus Lourdes que participaram da pesquisa e que residem fora de Belo Horizonte estão na cidade de Nova Lima. Há ainda estudantes que residem nas cidades de Contagem, Brumadinho, Itaguara, Lagoa Santa e Sabará. A partir desse dado, pode-se inferir que grande parte dos estudantes tem uma boa condição financeira, já que a maioria deles são de Nova Lima, cidade que possui IDH muito alto (0,813), segundo dados do PNUD (2010), das Nações Unidas. Os que residem fora de Belo Horizonte têm a possibilidade de locomoção pendular, retratando também uma condição econômica mais estável.

Grande parte dos estudantes do curso têm sua mensalidade paga pela família. Isso, além de ser um dado que conversa com o grande número de estudantes que declaram ter até 25 anos e estar no primeiro curso, é um indicador de estabilidade financeira da maioria dos estudantes, pois a família é a responsável por bancar as despesas relacionadas à faculdade, e manter, muitas vezes, não só a mensalidade, mas aluguel, comida, transporte, entre outras coisas.

No entanto, na segunda posição, com 14,3%, aparece a renda própria. É possível inferir a partir desse dado que o perfil dos estudantes de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes também é composto por adultos, já com uma primeira formação, que têm a possibilidade de pagar a faculdade de Psicologia como segunda graduação. Os outros números nos infor-

mam sobre bolsas e programas sociais, sendo o PROUNI (Programa Universidade para Todos) mais citado.

A partir dos dados apresentados pelos estudantes do curso de Psicologia da PUC Praça da Liberdade, em que 74,7% não informam não possuir algum psicólogo na família, é possível inferir que esse fator não necessariamente influencia a escolha de cursar Psicologia, existindo, assim, outros fatores que podem contribuir de forma mais significativa para a escolha do curso. No entanto, a grande maioria dos estudantes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes, sendo 91,2% deles, já tiveram contato com o trabalho do psicólogo em algum momento da vida. Isso reforça a possível correlação existente entre a escolha do curso e o contato com um profissional da área, sendo este um dos fatores que podem influenciar significativamente a escolha do curso.

Complementado essa pergunta, abrimos a possibilidade de que o estudante que respondeu já ter tido contato com o psicólogo nos informasse qual teria sido a especialidade desse profissional. Optamos fazer nesta forma de questão aberta para que o estudante não se sentisse influenciado pelas respostas já pré-apresentadas. Nosso objetivo com isso era observar se apareceriam as diversas opções de áreas de atuação de um Psicólogo e, de uma forma geral, grande parte delas foram contempladas nas respostas. No entanto, chama a atenção a grande maioria de respostas apontando o contato com a prática clínica. Isso nos faz perceber que, de fato, a psicoterapia se mostra como a área de atuação mais conhecida pelos estudantes que procuram pelo curso de Psicologia.

A grande maioria dos estudantes revelou o interesse na área como o principal motivo para a escolha do curso. No entanto, chama a atenção que, em segundo lugar, aparece a opção de busca de autoconhecimento. Isso nos sugere que o estudante de Psicologia, muitas vezes, está mais movido em relação à solução de suas próprias questões. Todavia, quando questionado sobre o que a Psicologia o remete, o maior número de respostas foi “ajudar as pessoas”, seguido de “entender as pessoas” e a opção “psicoterapia” aparece em terceira colocação. Portanto, pensamos em duas possibilidades: o entendimento sobre busca de autoconhecimento é visto como ferramenta para ajudar as pessoas ou os estudantes procuram pela Psicologia com a ideia inicial de ajudar as pessoas, mas ao iniciarem o curso percebem uma oportunidade para também se autoconhecerem.

De toda a forma, chama a atenção, mais uma vez, a concepção de uma psicologia dominada pela área clínica. Os dados nos sugerem que, por mais que o curso seja amplo e vise diversificar as opções de atuação do profissional, os estudantes ainda entram na formação muito voltados à ideia que se aproximam mais da prática dos trabalhos desenvolvidos nos

consultórios. A pesquisa entre os estudantes fortaleceu nossa percepção de que o estudante de Psicologia já entra com algum conhecimento prévio sobre as áreas de atuação da profissão. A Psicanálise é a abordagem psicológica de maior conhecimento por parte dos participantes. Essa resposta conversa com o grande número de respostas sobre o contato com a profissão ter ocorrido por meio da psicoterapia. Ao que tudo indica, os estudantes do curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes entram na universidade com experiências anteriores ligadas ao trabalho da clínica na abordagem Psicanálise.

Outro ponto levantado pelos questionários que merece destaque é que mais de 50% dos estudantes de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes não consideraram a Psicologia como primeira opção de curso. Isso nos ajuda a traçar o perfil dos estudantes compreendidos por esse estudo, que até agora se mostra coerente às expectativas dos pesquisadores. Assim como os dados sobre escolaridade apontam que cerca de 23% estão em uma segunda ou terceira formação, esse também nos sinaliza que a Psicologia costuma ser cogitada em um momento talvez de maior maturidade do estudante, seja no sentido literal da idade, ou mesmo em relação à maturidade emocional. Em relação ao curso de Psicologia PUC Minas Campus Lourdes, mais de 60% dos estudantes relataram a inclusão de disciplinas no currículo do curso que não imaginaram estudar.

Apesar de se deparar com matérias que não imaginaria cursar e enfrentar outros empecilhos ao longo da formação, descritos ao longo dos próximos dados, é interessante observar que a maioria dos estudantes não cogitou desistir do curso. Talvez a hipótese já citada e, por vezes constatadas neste estudo, de que a psicologia tende a ser procurada por um estudante de alguma forma mais maduro explique essa informação. Finalizamos as perguntas gerais na busca dos dados apresentados até então, que visavam traçar o perfil geral dos estudantes participantes da pesquisa, e observamos que, entre os estudantes ingressantes do curso, a grande maioria que respondeu ao questionário estava matriculada no segundo período. Os dados a seguir foram coletados somente com aqueles que estão no processo final de formação, estudantes do sétimo, oitavo e nono períodos.

A análise das respostas obtidas será feita à luz da concepção de estudantes em fim de curso, após o contato com todas as disciplinas citadas. Diante das informações coletadas com o questionário, obtivemos 21 respostas de estudantes no processo final de formação. O número reduzido de respostas se justifica pelo fato das turmas finais, por serem as primeiras turmas do curso após sua implantação na Campus Lourdes, terem número também reduzido de estudantes.

Sendo questionados por qual disciplina tiveram mais interesse, as respostas foram diversas, com predominância da “TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental” (citada cinco vezes), “Psicanálise” (citada quatro vezes), “Psicopatologia” (citada quatro vezes), “Psicologia Social” (citada quatro vezes), “Neuropsicologia” (citada quatro vezes), “Psicologia da Aprendizagem” (citada três vezes), “TEP - Técnica de Exames Psicológicos” (citada quatro vezes), “Psicologia Humanista” (citada três vezes), “Psicodiagnóstico” (citada três vezes), “Teorias do Desenvolvimento da Criança” (citada três vezes) e “Gestalt-terapia” (citada duas vezes). Outras disciplinas foram citadas apenas uma vez, entre elas psicologia sistêmica, psicologia organizacional, behaviorismo, políticas públicas, saúde mental e trabalho. Quanto à nomenclatura das disciplinas, elas foram apresentadas pelos estudantes em texto escrito no formulário. Assim, algumas disciplinas ficaram destoantes do real título que elas têm na definição curricular do curso. A título de exemplo, a disciplina citada como “Psicanálise”, consta na definição curricula como “Teoria Psicanalítica: Conceitos Fundamentais”.

Em geral, disciplinas clássicas do curso de Psicologia foram citadas, mas outras que despontam na atualidade também. Isso pode oferecer luzes à análise desses dados coletados na pesquisa. O Projeto Pedagógico do Curso, com turmas iniciadas no ano 2018, e que está vigente até então, dita uma perspectiva pedagógica de um curso generalista, a serviço das diversas áreas da ciência e da profissão, como lembrado anteriormente. Percebe-se, com aquilo que prevê o Projeto Pedagógico do Curso, que a proposta para formação do psicólogo na Campus Lourdes converge com os dados coletados, uma vez que, embora algumas disciplinas clássicas do curso tenham sido citadas em maior frequência, outras, mais incidentes hoje, também foram citadas. Podemos concluir que a disposição de um curso abrangente no que se refere às disciplinas de formação do psicólogo alcança boa parte das diversas áreas de atuação na profissão e no arcabouço científico da ciência e isso poderá contribuir com uma postura de compreensão da psicologia como uma área que não se coloca resumida à clínica ou à psicoterapia.

Ainda que a “Psicanálise” tenha sido uma disciplina que os estudantes apresentaram como uma das mais interessantes, aqueles que responderam o questionário a avaliaram como a que mais tiveram dificuldades (citada sete vezes), seguida de “Estatística” e “Psicologia Sistêmica (ambas citadas quatro vezes cada) e Neuroanatomofisiologia (citada duas vezes). As disciplinas “Análise Experimental do Comportamento”, “Psicologia Organizacional”, “Psicologia e Novas Tecnologias”, “Clínica da Criança”, “Teoria do Exame e Personalidade”, “Psicologia Social” e “Psicologia do Trabalho” foram citadas uma única vez. Aqui, vale a menção que fizemos anteriormente: há dissonância do título de algumas disciplinas com o que está

estabelecido na Definição Curricular do curso, pois o instrumento utilizado viabilizava resposta em campo aberto.

Esse recorte, acerca da disciplina com maior dificuldade, coloca uma das disciplinas clássicas da Psicologia, a psicanálise, também como uma das que gera mais dificuldade. Um estudo posterior poderá identificar as propriedades dessa dificuldade estabelecida, visto que é uma das abordagens mais conhecidas. Como foi levantado na pesquisa em questão, a psicanálise também é uma das disciplinas/abordagens/áreas que os estudantes mais têm conhecimento prévio sobre ela, possivelmente pelo acesso à psicoterapia com profissionais que abordam essa área em específico, bem como um resquício do senso comum que remete a psicologia ao pensamento e às conclusões de Sigmund Freud.

Outras disciplinas como “Estatística e “Psicologia Sistêmica” também foram assinaladas como difíceis ao longo do curso. Quanto à “Estatística”, ainda que alguns conteúdos de estatística sejam abordados em “Psicometria”, a disciplina não é ofertada pelo curso. Assim, optamos por avaliar esse dado específico como sendo relacionado à disciplina “Psicometria”. Sobre o conteúdo sugerido pela resposta, acerca da estatística no curso de Psicologia, é possível levantar a hipótese de ser uma área não muito familiar aos estudantes que optaram em cursar Psicologia, um curso que envolve sobretudo as percepções das ciências humanas em geral. Essas dificuldades não podem ser compreendidas unicamente com as simples respostas apresentadas, exigindo uma pesquisa mais detalhada, pois inúmeros fatores podem levar o estudante a ter dificuldades em certa disciplina do curso.

Analisando os resultados da questão que perguntava sobre a disciplina que gerou menos interesse no estudante, a disciplina de Psicologia e Novas Tecnologias foi citada cinco vezes. Não é possível identificar se todas as respostas foram obtidas por estudantes de uma mesma turma, o que poderia justificar a escolha por essa disciplina como a que gerou menos interesse. Algum processo da caminhada da turma pode identificar o motivo da escolha, mas como não é possível fazê-lo agora, a hipótese de uma experiência específica da turma pode ser levantada, bem como a modalidade da disciplina e sua proposta de ensino.

Logo em seguida, citadas três vezes cada, a Psicanálise e a Psicologia Institucional também foram lembradas pelos estudantes nesta seção específica sobre o interesse pela disciplina. Uma vez que a Psicanálise, também citada como uma das disciplinas “mais difíceis” do curso até então, esse desinteresse por esta disciplina pode ser justificado pela dificuldade encontrada no processo de aprendizagem da própria disciplina. A Clínica Psicanalítica também foi citada (duas vezes), uma disciplina que converge à Psicanálise. O desinteresse pode ser justificado também por uma falta de familiaridade com a abordagem em si ou com a teoria,

possibilitando que esses estudantes tenham se interessado por outras áreas ou abordagens da ciência psicológica.

Dentre as disciplinas que surpreenderam positivamente, destacam-se Terapia Cognitivo-Comportamental e Técnicas de Exame de Personalidade, esta última já não presente na grade curricular do curso, ambas citadas cinco vezes. Em seguida, com duas citações cada, aparecem Clínica da Criança, Psicoterapia Sistêmica e Psicodiagnóstico. Todas as outras opções foram mencionadas apenas uma vez. Chama a atenção que todas as matérias que apareceram mais de uma vez são ministradas após o 7º período. A partir deste dado, podemos inferir duas possibilidades, a primeira é que por estarem mais para o fim do curso, estão mais frescas na memória dos estudantes, e por isso aparecem mais vezes, e a segunda é que também pode-se supor que as disciplinas mais provocam a noção prática da profissão ficam no final do curso.

Se por um lado é verdade que as disciplinas identificadas neste trabalho como uma surpresa positiva pelos estudantes são ministradas mais para o final do curso, também é verdade que as que surpreenderam negativamente encontram-se no mesmo momento. Este fato pode reforçar a primeira tese levantada no item anterior, a de que as matérias lembradas no questionário acabam sendo escolhidas por terem sido cursadas há menos tempo que as do início. Destacam-se Teoria Sistêmica, lembrada quatro vezes, Saúde Mental e Trabalho, Psicoterapia Humanista e Existencial e Terapia Cognitivo-Comportamental lembradas três vezes cada e Psicologia Jurídica, Psicanálise, Psicologia da Família e Psicologia e Novas Tecnologias, duas vezes.

Na questão que pedia aos estudantes para que apontassem qual disciplina de conhecimento geral no início do curso de Psicologia na PUC Minas contribuiu de forma direta na concepção de psicologia, foram marcadas 46 opções. O número superior aos 21 do universo total de estudantes no final do curso se explica pela possibilidade de se marcar mais de uma opção neste item. Destacam-se as opções em que a matéria de Filosofia aparece, sendo Filosofia, Razão e Modernidade a mais citada (11), seguida de Filosofia, Antropologia e Ética (9). Podemos inferir que esta correlação pode ser atribuída pela proximidade entre as duas matérias e a própria origem da Psicologia na Filosofia, nos dizeres de Duane Schultz e Sydney Schultz (2005):

Até o último quarto do século XIX, os filósofos estudavam a natureza humana por meio de investigação, da intuição e da generalização, baseados nas próprias experiências de vida. Uma transformação ocorreu quando os filósofos começaram a aplicar as ferramentas e os métodos eficazes das ciências biológicas e físicas às questões relativas à natureza humana. Somente quando os pesquisadores passaram a confiar na observação e na experimentação minuciosamente controladas, para estudar a mente

humana, é que a psicologia começou a adquirir uma identidade distinta das suas raízes filosóficas. (Schultz; Schultz, 2005, p. 2).

As outras marcações foram distribuídas de maneira mais ou menos homogênea, entre quatro e seis, com exceção da “não cursei”, que pode ter sido marcada por estudantes que foram dispensados dessas disciplinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções de Psicologia construída pelos estudantes ingressantes e concluintes da unidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Lourdes vão ao encontro do que predomina no país desde a década de 1970: a atuação voltada à clínica.

A pesquisa mostrou que os estudantes percebem que a universidade oferece um currículo cada vez mais amplo e abrangente sobre todas as áreas de atuação da Psicologia, mas é perceptível que os ingressantes já começam sua jornada no curso trazendo consigo as concepções mais conhecidas.

Foi possível observar que mesmo que a maioria dos estudantes da PUC Minas Campus Lourdes compreendidos neste estudo tenham um perfil predominante jovem, mais de 80% com idades inferiores a 25 anos, o imaginário social em termos da figura do psicólogo predomina sobre eles.

Podemos inferir que isso possa ter contribuição das experiências anteriores que esses estudantes relatam ter com a Psicologia. É grande o número de estudantes que revelam já ter tido contato com a psicoterapia em algum momento da vida. Essa constatação também pode ajudar a explicar as principais motivações apontada pelos estudantes para ingressar no curso de Psicologia: ajudar as pessoas, seguido de entender as pessoas e a opção psicoterapia aparece em terceira colocação.

Em relação ao perfil social dos estudantes da PUC Minas Campus Lourdes, predominam aqueles com boa situação financeira, a grande maioria no primeiro curso, embora com idades não tão joven como o esperado para essa fase da vida. No entanto, vale destacar também o número expressivo de estudantes cursando a segunda ou terceira formação, o que nos sugere que a Psicologia tem uma parcela de interessados formada por pessoas na vida adulta, com estabilidade e outra profissão já exercida.

Por fim, o estudo aponta que, mesmo diante dos desafios e obstáculos existentes entre as expectativas dos estudantes e a grade de disciplina oferecidas durante a formação, os estudantes da PUC Minas Campus Lourdes não apontam indícios de se verem com motivos suficientes para desistir do curso ou se considerarem incapazes de exercerem a profissão ao fim

da formação. Como já dito, fica claro que o estudante compreende a formação ampla proposta pelo curso e, ao fim dele, sabe que tem um vasto campo de trabalho.

No entanto, vale destacar que nessa trajetória os estudantes sinalizam não compreenderam a necessidade de estudar algumas disciplinas, consideradas “fora de contexto”. Nesse sentido, os dados apresentados por esta pesquisa sugerem oportunidades para que a universidade aprimore sua grade curricular adequando-a melhor às expectativas dos estudantes. Também fica claro que a instituição deixa o currículo mais atrativo quando faz um diálogo entre as disciplinas estudadas e a prática da Psicologia. Por fim, compreende-se que o curso de Psicologia da PUC Minas Campus Lourdes tem caráter generalista, o que possibilita o contato com as diversas áreas de atuação do profissional psicólogo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil no Século XX: desenvolvimento científico e profissional. In: Marina Massimi; Maria do Carmo Guedes. (Org.). História da Psicologia no Brasil: novos estudos. 1ed. São Paulo: Educ/Cortez Editora, 2004, v. 1, p. 109-152.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Vol 12, n. 2, Jul/Dez de 2008, p. 469-475.
- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. GOMIDE, Paula Inez Cunha. O Psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. Psicologia: Ciência e Profissão, 9(1), 6-15.
- BARDAGI, Marucia Patta. CAMPOS, Carlos Alexandre A evasão nos cursos de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, 2020 v. 40, e212214, p. 1-17.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo. século: identidade profissional e compromisso social. Estudos de Psicologia, 1999, p. 315 -329.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE N° 1/2023, aprovado em 1/10/2023, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília.
- CARVALHO, Maria Teresa de Melo. SAMPAIO, Jäder dos Reis. A formação do psicólogo e as áreas emergentes. Psicologia Ciência e Profissão, 1997, 17, (1), 14-19.
- FELIPPE, Wanderley Chieppe. Alguns registros em torno da história do curso de Psicologia da PUC Minas no Coração Eucarístico. Revista Comemorativa dos 50 anos do Instituto de Psicologia, p.27-40, abr. 2009.

FREITAS, Marta Helena de. Formação do Psicólogo: desafios e perspectivas a experiência da Universidade Católica de Brasília. *Temas em psicologia da SBP*, 2001, vol. 9, n 1, 29-43.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. 12ª Ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/>. Acesso em 12 dez. 2022

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe. NUNES, Maria Lúcia Tiellet. *Psicologia Clínica, Psicoterapia e o estudante de Psicologia*. *Paidéia*, 2005, 15(32), 339-343.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. *Pesquisa Quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades*. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p. 414-430, jul./dez., 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. *Faculdade de Psicologia. Projeto Pedagógico do curso de Psicologia*. Belo Horizonte. 2017.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. *Aumenta o número de matrículas por uma segunda graduação*, 2021. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/segunda-graduacao-aumento/>. Acesso em 30 nov. 2022.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2010: A verdadeira riqueza das nações – Vias para o desenvolvimento humano*. Brasília, DF: PNUD, 2010.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Elien. *História da Psicologia Moderna*. 8. Ed. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2005.